

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO V—Número 1.513

Quarta-feira, 31 de Outubro de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Nunca como neste momento
A BATALHA
deve ser lida por toda a gente de bem.
Leitor de
A BATALHA
arranja depressa outro leitor e a defesa dos nossos ideais será mais segura

O povo trabalhador do Porto

querendo realizar um comício e lutando com a força armada, confirmou as suas tradições revolucionárias

Solidariedade aos mineiros de São Pedro da Cova

Principiou ontem na capital do Norte a greve geral de solidariedade para com os mineiros de São Pedro da Cova

PORTO, 29. — As autoridades superiores do distrito mantiveram-se na sua negativa, isto é, na sua resolução de não deixar efectuar-se o comício. Primeiro, exigiram uma enorme quantidade de documentos, coisa que nem sequer se fazia no tempo da outra senhora. Chegaram à exigência obstrucionista de um documento pelo qual se comprovasse que o responsável pelo comício não estava interdito...

Tudo formas para proletrarem tempo e, portanto, impedirem a realização do operariado...

Depois, porém, as autoridades distritais foram mais francas: declararam proeminentemente, que não consentiam a magna assembleia pública do povo trabalhador portuense, porque «os agitadores queriam votar nele a proclamação da greve geral pró-solidariedade para com os mineiros».

Estava, por consequência descoberto o grande facto que levava o chefe do distrito a manter-se na sua «piruetada» exigente.

No entanto, o «Comité dirigente» do movimento de agitação, segundo uma proclamação distribuída ao povo, resolveu efectuar o comício, através de tudo. Antes, tinha distribuído profusamente uma outra proclamação, bem como todas as outras direcções dos sindicatos operários, para que o operariado abandonasse hoje de tarde o trabalho, a fim de concorrer em massa ao comício...

De facto, hoje, a maioria dos trabalhadores despegaram o serviço ao meio dia. As autoridades encerraram, de manhã, o Sindicato dos Empregados de Moços da Carris. Apesar, contudo, desta medida violenta, o pessoal referido aderiu ao protesto, apenas saindo para a rua alguns carros com os revisores e fiscais.

Paralizaram as fábricas e oficinas dos metalúrgicos, têxteis, manufactores de calçado, alfaiates, grafia, as principais obras dos construtores civis e as classes do rio, etc.

Todavia, não supunha que houvesse acontecimentos de maior gravidade, como mais tarde infelizmente se deu.

O povo, a despeito de ter sido publicado um «placard» de O Comércio do Porto, comunicando uma nota oficiosa do governo civil, em como era proibido terminantemente o comício desejado, fôse aglomerando no vasto largo de São Crispim, lugar já histórico para os políticos e para o operariado.

A princípio estava só a polícia, que não consentia que a multidão estivesse parada. A seguir, surgiu, vindo do lado da rua da Póvoa, uma força de cavalaria da guarda republicana. Não entrou logo com grandes violências. Apenas foi sacudindo a multidão para fora do grande recinto limitado pelo passeio.

Os populares que estavam sentados na rua murada que domina o vasto campo não foram incomodados.

Passados alguns minutos como que obedecendo a um mot de ordem e depois de reforçada a força de cavalaria, principiaram as correrias, as espedeiradas, ficando o local em completo estado de sítio.

A certa altura, estalou com formidável estrépito, junto a um mictório, uma bomba de dinamite, o que deu lugar a novas correrias e a tiros isolados. Em vários pontos começaram estalando bombas tendo uma delas, na rua Latino Coelho, tendo e desmontado um clarim de cavalaria da guarda. O referido soldado ficou ferido na cabeça e a sua montada, estropeou-se. Enquanto isto ocorria na rua Latino Coelho o tirotoio

estava-se, abrangia toda a área circunvizinha ao largo de São Crispim. A fusilaria intensificava-se nas ruas da Alegria, Santo Isidro, Antas, Santos Pousada e rua Heróis de Chaves.

Os ânimos conservavam-se excitadíssimos. A guarda reclamava reforços, diante da indignação popular que era cada vez maior, que explodia em estímulos assobios e increpações violentas. O sargento Carvalho da guarda republicana é alvejado por uma bomba, caindo gravemente ferido. A sua montada morre em consequência dos ferimentos recebidos.

Estabelece-se grande confusão que rapidamente degenera em pânico. Dá-se em seguida uma violentíssima carga de cavalaria.

A guarda alveja os manifestantes à espedeirada e a tiro. Da rua da Alegria dispara-se sobre a força, sobre a qual também são lançadas duas bombas que não feriram ninguém; uma delas nem chegou a explodir.

Pouco depois das 16 horas o tirotoio tornou-se mais intenso. No largo da Póvoa, quando entrava para o depósito de carvão do sr. Costa Lima, sito no referido largo, o 2.º cabo clarim ferido pela primeira explosão na rua Latino Coelho, alguns populares alvejam a polícia. Os agentes de investigação e alguns guardas fardados ripostam. O tirotoio dura alguns momentos.

Imediatamente ali compareceu o automóvel, tripulado pelo 1.º sargento Ferreira e 2.º sargento Carvalho, que conduzam ao hospital militar o sargento e o clarim feridos.

Aquele apresenta um extenso ferimento no frontal, que lhe provocará certamente a perda do olho direito.

A Cruz Vermelha montou nessa ocasião um posto de socorros no referido depósito, sob a direcção do seu comandante, alferes Fiandor, guarnecido pelos 1.º sargento Fôito, 2.º sargento Rimalhete e 16 praças e um cabo, distribuído patrulhas de duas praças com macas, para os pontos onde o tirotoio é mais intenso.

Chegam mais forças ao largo da Póvoa que carregam com grande violência sobre a multidão forçando-a a dispersar. Na rua da Alegria todos os estabelecimentos encerraram as portas obrigando a tropa com grande alarido a retirar todas as pessoas que se encontravam nas janelas.

Porém os populares voltam novamente e, apesar das sucessivas e violentas cargas de cavalaria, mantêm-se heroicamente, sem recuar. A cavalaria obstina-se em evacuar o largo da Póvoa, mas de todos os lados surgem operários a invadi-lo. O tirotoio continua. Algumas balas atingem operários. Um deles é Bernardino Dias que cai atingido numa virilha.

São passadas buscas a várias casas por suspeita de nelas se encontrarem ocultos vários elementos operários. Sobre a guarda republicana são disparados alguns tiros. Nessa ocasião são cercados e presos por suspeita, 40 populares. Ao passarem sob uma escolta de cavalaria no largo do Padrão é arrojada sobre esta uma bomba, havendo novas cargas, novos tiros...

Conseguimos averiguar o nome dos seguintes feridos: José dos Santos Torres, pedreiro, de 55 anos, casado, da rua da Bouça, 300, colhido por estilhaço de bomba, que explodiu na rua Latino Coelho, ficando ferido em duas costelas com fractura e rutura do músculo e pleura do lado esquerdo, vindo-se o pulmão. Foi-lhe extraído o fragmento pelo dr. sr. Oliveira Teles, recolhendo à sala de observações.

— João Manuel, de 25 anos, casado, polidor de móveis da rua da Bainharia, 124, atropelado por um cavalo da guarda republicana, no largo de São Crispim, ferido no joelho esquerdo com grande deslocamento. Socorrido pelo dr. Oliveira Teles, recolhido à sala de observações.

— Bernardino Dias, de 47 anos, casado, marceneiro, do lugar do Ilheu, São Roque da Lameira, atingido por um tiro no largo da Póvoa, o qual lhe atravessou o testículo direito. Socorrido pelo dr. sr. Oliveira Teles, foi para casa.

Estes feridos foram levados pela Cruz Vermelha.

— Para o hospital militar foi conduzido o sargento Carvalho, do esquadrão de cavalaria da G. Republicana, onde ficou internado.

Também aquele hospital foi conduzido o clarim da mesma Guarda, atingido por uma bomba, como acima referimos, mas que, depois de receber curativo recolheu ao quartel do Carmo.

O pessoal da Companhia Carris, apesar da polícia dissolver a assembleia que se ia efectuar na sede do seu sindicato, abandonou o trabalho. Devido à atitude rastejante do pessoal superior ainda saíram carros. Porém, às 5 horas da tarde, os carros recolheram novamente à Boa-Vista.

As autoridades logo de manhã começaram a adoptar medidas extraordinárias de precaução.

Além das forças mandadas para vigiar os carros eléctricos e aquelas que se foram postar na Boavista e Central de Massarelos, também pelo meio dia, no Campo 24 de Agosto, foi postar-se uma força de 20 praças de cavalaria da guarda republicana.

A polícia e a guarda republicana não estiveram com medidas, prendendo a torto e a direito. Dos que

foram presos conseguimos apurar os seguintes nomes:

José Moreira, Américo Monteiro, Francisco de Sousa Magalhães, Manuel Ferreira Brandão, José Ferraz, Joaquim Bacelar, João Machado, Rodrigo Gomes da Silva, Mário Mendes Cerqueira, António Augusto Carneiro, Américo Soares Dias, João Pereira Crispim, João dos Santos Silva, Florindo da Fonseca Lima, Laurentino Fernandes Lopes, António Valente Dias, António Ribeiro Cruz, Serafim Gonçalves Amadeu, António Teixeira, Manuel António Gomes, António Ribeiro Caldas, Joaquim Sereno, José Magalhães, Manuel de Sá, Bernardino Pereira da Silva, João Fernandes, António Teixeira Belmonte, Ventura da Costa Maia, Joaquim Ferreira, Manuel dos Santos Canelas, Aurora Moreira Linhares, Joaquim Francisco da Silva, Joaquim Pinto de Almeida, Colónia Viterbo de Campos, António Pinto, Rodrigo Dias, António Alves da Silva, Manuel Mendes, Manuel Silveira, Manuel Pereira Lopes, António Magalhães, Manuel Pinto, Manuel de Amaral Abreu, José Ferreira, Domingos Magalhães, Manuel Francisco, Alberto Leite de Sousa, João Guimarães Barros Pereira, José Faria Braga, Domingos Gomes, Daniel Pinto.

— Entrou-se no terreno da mais franca e ousada arbitrariedade. Assim a sede da U. S. O. foi encerrada sendo a rua de Entreparedes onde ela se encontra instalada alvo de grande vigilância por parte de grande número de polícias que a ocupam.

Proclamação da greve geral

Em face dos sangrentos acontecimentos e ainda por motivo de prestar solidariedade aos mineiros de São Pedro da Cova, foi proclamada para hoje a

greve geral no Porto e em Vila Nova de Gaia. Os manifestos da U. S. O., que proclamavam a greve geral foi largamente espalhados, sendo a sua distribuição rodeada de várias peripécias entre as quais avultam algumas prisões.

Ascedem a 100 o número de operários que se encontram detidos no Aljube.

O Conselho Confederal em sua reunião de ontem aprovou a seguinte moção:

Considerando que os mineiros de São Pedro da Cova se encontram em greve à mais de um mês mantendo-se heroicamente em luta;

Considerando que as autoridades do Porto combinadas com a empresa tem cometido toda a qualidade de perseguição ao ponto de obrigar a U. S. O. do Porto a declarar a greve geral;

Considerando que esse movimento não pode ficar restrito aquela localidade, porquanto aquele movimento é já de interesse nacional.

O Conselho confederal reunido hoje, depois de apreciar o belo movimento dos mineiros de São Pedro da Cova e a atitude das autoridades para sufocar esse movimento resolve:

1.º Manifestar o seu protesto contra o procedimento das autoridades;

2.º Secundar o movimento iniciado pela U. S. O. do Porto tornando-o nacional se as circunstâncias assim o exigirem;

3.º Que para dar cumprimento às resoluções tomadas, a Secção de Unões, inicie desde já os trabalhos para tal, pondo-se em contacto com aquela União.

Lisboa, 30-10-1923.

Jerônimo de Sousa e M. Gonçalves Vidal, delegados da U. S. O. do Porto.

O ENSINO NA BÉLGICA

A Escola Operária Superior

Uma instituição de que Portugal carece

O operariado belga festejou, não há muito tempo e com justificado orgulho, o primeiro aniversário da sua Escola Operária Superior.

A Escola Operária Superior abriu as suas aulas em 3 de Outubro de 1922, numa bela propriedade situada em Uccle, bairro pitoresco de Bruxelas. Ela possui um parque com variadíssimos jogos, com horta e criação que permitem acudir a uma grande parte das necessidades caseiras do internato.

Os volumes da Central de Educação Operária, que um filantropo belga, Ernesto Solvay, havia largamente subvencionado, os do antigo Bureau Socialista Internacional, os de Cesar Du Paepe e de Hector Denis, constituíram a biblioteca da Escola Operária Superior: cerca de 40.000 volumes.

O programa da secção francesa (porque há também uma secção flamenga) compreende este ano quatro partes bem distintas:

1.º—Programa de preparação: língua francesa, história e geografia gerais, etc. Exige 144 horas de aulas em 12 semanas.

2.º—Programa de formação geral: história do movimento operário, regime de trabalho, história e doutrina socialistas, economia política, psicologia, direito constitucional e civil, legislação social, movimento sindical, cooperativismo, acção mutualista e seguros sociais, história de Arte, questões políticas. 240 horas em 18 semanas.

3.º—Especialização, Cooperativismo: Técnica da cooperativa, finanças cooperativas, doutrinas da cooperação, princípios de direito comercial, técnica de negócios comerciais, 56 horas em 8 semanas.

4.º—Especialização, Sindicatismo—A administração do sindicato, o seguro contra a falta de trabalho, as convenções colectivas, o controle operário, o ensino profissional, salários, acidentes de trabalho, orientação profissional, emigrações industriais e operárias agrícolas, 54 horas em 8 semanas.

O professorado desta escola é do melhor, embora nem todos os professores professem ideias avançadas.

A escola não se propõe formar uni-



O edifício da Escola Superior Operária

versitários nem sábios, mas preparar militantes para a acção social, conduzindo-os da experiência pessoal e fragmentária à compreensão científica da actividade social no seu conjunto. Por outro lado, a escola, com o seu pequeno número de alunos, seus numerosos pro-

fessores, suas repetições, interrogações, visitas, viagens de estudos, etc., fornece um exemplo de ensino intensivo, exigindo do aluno uma participação activa e persistente, que em parte alguma é igualada, nem mesmo no ensino universitário.

A CRISE

Caíu o gabinete António Maria

Caíu finalmente esse governo que há dois anos se arrastou do Terreiro do Paço para o Parlamento e do Parlamento para o Terreiro do Paço. Ontem à tarde o sr. António Maria da Silva apresentou ao sr. Teixeira Gomes a demissão colectiva do governo. O chefe de Estado aceitou-a.

Aí hora a que estamos escrevendo ainda não existe governo constituído, existe apenas o boato de que será o sr. Bernardino Machado quem formará o novo gabinete que talvez venha a ser assim constituído:

Presidência e Estrangeiros, Bernardino Machado; Interior, António Maria da Silva; Finanças, Cunha Leal; Comércio, António da Fonseca; Agricultura, Joaquim Ribeiro; Justiça, Alvaro de Castro; Guerra, General Bernardo Faria; Colónias, Nuno Simões; Marinha, Comandante Afonso de Cerqueira; Instrução, Jaime Cortezão ou João Camoazes; Trabalho, Vasco Borges.

Lê na 4.ª página: Agenda de "A Batalha".

A MOAGEM PREPARA

UM NOVO TIPO DE PÃO

A protecção do ministro da Agricultura

Reuniram ontem, os industriais de Panificação independentes, para tomar conhecimento dum novo tipo de pão e respectivo preço que vai ser criado pela toda poderosa e absoluta Companhia Industrial de Portugal e Colónias. O novo tipo de pão vai constituir mais uma roubalheira atrevidíssima aos consumidores que dará à Moagem lucros escandalosos.

A direcção dos industriais independentes tentou avisar-se com o ministro da Agricultura a fim deste autorizar a importação da farinha exótica que permitisse o barateamento do pão fazendo

com que o pão de 1980 fosse a 190 e de melhor qualidade.

O ministro da Agricultura, imitando a atitude da Moagem e demonstrando mais uma vez saber defender com extraordinário zelo os interesses da Moagem, recusou-se a recebê-lo, alegando que não se importa que o pão possa baratear de preço.

E, por hoje basta. Não vá o sr. Berto Ferreira acusar-nos de instigadores.

Em volta duma acusação

O Mundo de ontem publicava na integra a carta que acompanhava os dois números do nosso jornal apreendidos pela polícia e que ofertámos no intuito de que ele não ficasse privado de os ler.

A leitura dos referidos números permitiu ao Mundo poder pronunciar-se com desalago nas seguintes linhas:

«Tendo lido os artigos que determinaram a apreensão de A Batalha de sábado e domingo último, temos de reconhecer que esses artigos, evidentemente redigidos com certa cautela, visam sobretudo, se não a justificar, pelo menos a explicar o assassinio do agente Araújo, com as agressões que o porta-voz sindicalista continua a afirmar que tem sido feitas ao governo civil a vários presos, agressões essas nas quais assevera também ter tomado parte o agente há dias morto a tiro».

Posta nestes termos, inequivocamente de parte, a ideia de apologia, ideia incrustada num constata-o O Mundo corrobora o fundamento do nosso protesto no seguinte trecho que dele transcrevemos:

«A Batalha voltava a falar ontem em espancamentos de que, segundo afirma, continuam a ser vítimas no próprio governo civil indivíduos que ali se encontram sob prisão. O silêncio com que certas entidades, particularmente responsáveis pelo procedimento dos agentes da polícia, têm respondido às insistentes afirmações que A Batalha vem fazendo sobre agressões a presos, levamos a crer que, infelizmente, elas são verdadeiras. E dizemos «infelizmente» porque sobre o assunto a nossa opinião é a de sempre: os castigos corporais não existem na nossa legislação e ainda que existissem não seria um simples agente que teria competência legal para as arbitrar. Barbaridades, condenam-las com a maior veemência. Chamamos para o caso a atenção do chefe do distrito e do comissário geral da polícia».

O Mundo ainda esgrime com outras razões. Não lhe respondemos por meios consideráveis. Mas o livre pensador chefe interno da P. S. E. sr. Berto Ferreira não nos deixa exprimir como desejáramos.

Um absurdo

Há três dias que se encontra preso David de Carvalho redactor do «Jornal da Europa». A prisão é uma iniquidade, E, além de iniqua, a sua prisão, é ainda absurda.

Queríamos fazer vibrar a indignação por tal violência nos causou. Desistimos por recear sermos desagradáveis ao sr. Berto Ferreira...

com que o pão de 1980 fosse a 190 e de melhor qualidade.

O ministro da Agricultura, imitando a atitude da Moagem e demonstrando mais uma vez saber defender com extraordinário zelo os interesses da Moagem, recusou-se a recebê-lo, alegando que não se importa que o pão possa baratear de preço.

E, por hoje basta. Não vá o sr. Berto Ferreira acusar-nos de instigadores.

A Alemanha convulsionada

UMA OBRA SINISTRA

Poincaré e Stressmann

Lançam o povo alemão na miséria e no desespero

A tenebrosa política de Poincaré continua atingindo os objectivos a que almejara. Desagrega-se profundamente a Alemanha; o povo vive na maior das misérias. Teve de início, segundo declarações do famoso responsável da grande guerra, a ocupação do Ruhr, o forçar a Alemanha a pagar à França as indemnizações de acordo com o que foi estipulado no tratado de Versaillies.

Resistiu passivamente a Alemanha à ocupação militar do Ruhr, até que teve de abdicar dessa resistência e prontificou-se a aceitar a questão das indemnizações tendo em conta a sua capacidade de pagamento. A política de Poincaré diminuindo as capacidades de pagamento da Alemanha, adiava, alargava, complicava, eternizava a solução da questão das reparações. Poincaré em vez de reconhecer o seu erro, e arripilar caminho, antes, provocou, com o dinheiro francês e com as baionetas francesas o movimento separatista da Renânia, diminuindo assim duma maneira terrível e catastrófica as possibilidades de pagamento do Reich. Nessa altura, salta a toda a evidência que não é a questão das reparações que preocupa especialmente Poincaré. O seu objectivo é agora, verificado com transparente claridade, o desmembramento da Alemanha. De facto a Alemanha está em profunda desagregação. Ele é a Baviera erguendo contra a autoridade do governo Stressmann um acto de força nacionalista; é a Saxónia rebelde orientada governamentalmente pelos socialistas e comunistas, são proletários de todos os grandes centros industriais e das mais importantes cidades, batendo-se pela conquista de viveres e pelos seus interesses e regalias.

Nacionalismo, separatismo e comunismo foram no actual momento uma trilogia embora oposta nos seus desígnios, irmanada na desobediência ao governo alemão impotente para reprimir e suficientemente reaccionário, para em caso de vitória, estabelecer uma feroz repressão.

Uma greve formidável na Saxónia

BERLIM, 29. — Com a sua campanha, o Vorwärts (órgão do governo) continua a desacreditar-se e apesar da falta de jornais comunistas, quasi todos suprimidos, o proletariado escuta as ordens lançadas pelo partido comunista. Em toda a Saxónia e Thuringe o proletariado forma um bloco indivisível.

O movimento grevista que estalou na Saxónia desenvolve-se rapidamente. Em Thuringe, o comandante militar, teve a ingenuidade de proibir as greves. Nem tanto seria preciso para que a greve geral fosse proclamada esta manhã. Por toda a parte social-democratas e comunistas de Thuringe formam comités de acção.

Ontem em Gotha, a conferência dos conselhos de empresas pronunciou-se pela greve geral imediata. Os social-democratas aderiram ao movimento. Em Iéna, a mesma decisão foi tomada. Os ferroviários de Iéna decidiram, na sua última assembleia formar imediatamente comités operários.

O movimento grevista que tem um objectivo nitidamente político, aumenta cada vez mais. Em grande quantidade de cidades e vilas, a greve geral foi proclamada no momento da entrada

discutir a capacidade de interferência do mesmo governo dada pelo artigo 48 da constituição de Weimar. A nota de Berlim não receberá resposta senão na próxima semana. Os jornais socialistas foram suspensos em Munique, definitivamente.

A Rússia acusada de provocar os acontecimentos revolucionários

BERLIM, 30. — Está provado que o governo Zeigner da Saxónia era apoiado pela Terceira Internacional. O ministro das finanças Boetticher tinha ido a Moscú assistir à Terceira Internacional. Nas ruas de Dresden tinham sido colocados manifestos pedindo o auxílio dos comunistas para o governo e incitando-o a resistir pela força contra a Reichswehr.

A Rússia esforçou-se por enviar clandestinamente armamento para a Saxónia e muitos russos tinham chegado a Dresden para auxiliar os comunistas tendo trazido consigo grandes quantidades de dinheiro.

O dr. Heine nomeado pelo presidente Ebert, comissário imperial da Saxónia, ordenou a imediata demissão do gabinete Zeigner, tendo feito uso da força. O governo central teve provas de que o movimento saxão tinha sido combinado na Rússia e tendia a derrubar os governos burgueses em toda a Alemanha substituindo-os pelo regime dos soviets. — A Reichswehr cercou o edifício da Landtag, muitos membros do partido comunista ficaram ali detidos só tendo sido libertados à tarde. As ruas de Dresden estão fortemente patrulhadas, havendo tranquilidade.

Uma estocada policial

Luis Santos, operário pedreiro, veio queixar-se-nos de que anteciente, cerca das 20.30 horas, foi na rua das Amoreiras agredido por um cabo de polícia da esquadra de Campolide, que lhe perfurou o braço esquerdo com o sabre, quando pretendia livrar-se da estocada que lhe afixou ao peito, tendo sido pensado no pósto da Cruz de Malta.

Deu motivo à agressão o facto de uns indivíduos que Luis Santos não conhece se terem envolvido em desordem, o que o levou a esperar a distância que a borrasca passasse para prosseguir o seu caminho.

Foi então que o citado cabo, espumando fúrias, o increpou e agrediu por orma tam...

Sobre a civildade deste civico nada mais diremos—não vá o sr. Berto Ferreira agastar-se...

Assistência Jurídica

Dois delegados da Associação dos Operários das Fábricas de Conservas de Setúbal vieram junto do Conselho Jurídico da C. G. T. tratar da situação de Lino Leandro que se encontra na Penitenciária.

20 guitarristas acompanham Zulmira Miranda e o cantor Alberto Costa com o exímio guitarrista Armandinho 20

Teatro Maria Vitória TIC-TAC AMANHÃ - Festa artística do actor Carlos Leal com a revista No País do Sol

Realizou-se há dias em Moscúvia - A Federação Mobiliária Portuguesa enviou um officio pautando a sua orientação revolucionária

O Comité Central da Federação Pan-Russa dos Trabalhadores em Madeira, promotor do Congresso Internacional do proletariado da indústria, que no mês corrente se realizou em Moscúvia, enviou à Central Portuguesa dos obreiros da madeira um officio convocatório da representação de Portugal naquela magna assembleia, convite que não pôde ser aceite por razões de ordem financeira.

Embora o espirito que anima os promotores deste congresso divirja do que aorteia o proletariado português da madeira, constatado no último plebiscito sobre a posição internacional, o certo é que este, dentro da elevada tolerância que o tem caracterizado, não repudiou o convite, julgando-o até como uma manifestação de reconhecimento pelo seu valor intrínseco.

O acontecimento que vem de celebrar-se não foi estranho ao proletariado da madeira, agrupado na organização mobiliária.

Por razões de ordem industrial, é este o seu maior número de especialidades profissionais que trabalham a madeira, motivo porque, desde o convite endereçado aos obreiros da madeira, a Federação da Indústria Mobiliária se juntou a habilitada a pronunciar-se.

Acresce que estes trabalhadores no Congresso Corporativo marcado para este ano, pensavam muito antes de ser conhecida entre nós a efectivação deste Congresso Internacional, advogar a criação dum organismo internacional onde, ressaltadas as características do operariado das várias regiões, os trabalhadores da madeira se integrassem, quer agrupados sob a base industrial, quer sob matéria prima.

O pensamento destes camaradas acaba de ser materializado; porém as suas tácticas de luta para que sejam notórias determinaram a declaração, de princípios que a sobredita Federação fez no officio que enviou aos promotores do Congresso Internacional, que marca a sua orientação revolucionária, e que é como segue:

«Ao Comité Central da Federação Pan-Russa dos Trabalhadores em Madeira, - Presados camaradas: A esta Central, representativa dos trabalhadores em madeira da região portuguesa, mas sob a base industrial da mobilidade, acaba de chegar o vosso officio em que a convida a representar-se no Congresso Internacional dos Trabalhadores em Madeira, a realizar em Outubro, na cidade de Moscúvia.

Tal convite, que nos penhora, por razões a seguir aduzidas, não pode ser aceite, embora contrariados tivéssemos que tomar esta resolução. E especialmente duas razões imperiosas se constatarem motivaram: o desejo de internacionalmente os trabalhadores da madeira, quer sob a base industrial como sob a base matéria em que trabalham se ligarem num agrupamento federalista, autónomo e isento de todo o espirito corporativista; a necessidade do Portugal sindicalista revolucionário se afirmar nas grandes assembleias internacionais.

De recente constituição este organismo, com uma população federada exigua, os seus fundos não lhe permite satisfazer os encargos provenientes da sua representação, encargos certamente grandiosos pela situação cambial e a consequente elevação do preço de transportes, hospedagens, etc., etc.

Não se julga consequentemente com autoridade para emitir a sua mediocre opinião no respeitante aos fundamentos e estrutura do agrupamento que internacionalmente os obreiros da madeira se liguem. Todavia não deixa de vos prestar os esclarecimentos necessários sobre a organização portuguesa dos referidos trabalhadores, referente à sua situação industrial e respectivas características, dentro das quais se no Congresso participasse optaria.

Na região portuguesa os trabalhadores da madeira encontram-se subdivididos: na Federação da Construção Civil, os carpinteiros e mecânicos em madeira; na Federação Mobiliária (signatária do presente), os marceneiros, polidores, torneiros, estaladores, douradores e cesteiros; na Federação Marítima, os carpinteiros navais. Dispersos: os taneiros (organizados); os serradores braçais e rachadores de lenha (desorganizados).

Todas as organizações referidas tem reconhecido a superioridade na base industrial do agrupamento e a inexistência sob a matéria prima. Todavia, quando há assuntos concernentes à matéria a trabalhar (madeira) eventualmente criam-se comissões delegadas dos supramencionados organismos.

Sem que pretendam tornar geral aos outros países este sistema de organização, os organismos portugueses representantes dos obreiros da madeira deixam ver salvaguardadas estas conveniências, e pelas quais, especialmente os que esta Federação é lúmina representante, não prescindem.

No Congresso Corporativo, igualmente a realizar este ano, uma das teses a apresentar será, por determinação preestabelecida, advogar a organização internacional dos obreiros da madeira, quer por indústria, como por matéria prima. Indicar-se há, para salvaguarda das fórmulas existentes de organização nos diferentes países, a criação de Secções ou Comités de defesa industrial, se a organização internacional for por matéria prima e o inverso se for industrial.

O operariado português, da indústria do mobiliário em invariáveis manifestações colectivas e mormente ante o plebiscito sobre a questão internacional feito pela Central Portuguesa (Confederação Geral do Trabalho), vem afirmando o desejo firme de só participar em organismos essencialmente federais e autónomos, quer no terreno nacional, quer no internacional.

Vida Sindical

C. G. T. Conselho Confederal

Com a presença dos delegados das Unições de Sindicatos Operários: de Lisboa, Pórtio, Évora, Faro, Seixal, Almada e Viana do Castelo; Federações: Metalúrgica, Construção Civil, Mobiliária, do Livro e do Jornal, de Calçado, Couros e Peles, Corticeira, Trabalhadores Rurais e Empregados no Comércio; Sindicatos nacionais: de Chauffeurs; Sindicatos isolados: Mineiros de Aljustrel e Têxteis de Manteigas, reuniram ontem o Conselho Confederal que apreciou vários expedientes, ao qual foi dado o devido andamento.

O secretário geral apresentou o seu pedido de demissão, fazendo uso da palavra vários delegados que apreciaram detalhadamente tal resolução. Outros membros do comité igualmente pediram a demissão dos seus cargos. Em virtude de a discussão sobre o assunto se prolongar e a hora já ser adiantada, foi deliberado suspender a sessão que continuará amanhã, quinta-feira, pelas 20 horas.

Antes de suspensa a sessão foi apreciada a atitude das autoridades da Pórtio para com os mineiros de São Pedro da Cova, sendo aprovada uma moção que em outro lugar publicamos.

Pela primeira vez foi a sessão do Conselho Confederal assistida da polícia. Não sabemos a que atribuir tal resolução das autoridades, a não ser que o sr. Berto Ferreira tivesse sido muito prazeroso...

Condutores de carroças. - Reuniram-se, anteontem, pela primeira vez, a comissão que na sessão magna da classe realizada no domingo foi eleita com o encargo de proceder aos trabalhos de reorganização do sindicato, tendo ficado composta por Francisco Luis, José Rodrigues Leitão, José Maria e Alberto Moreira.

Resolveu voltar a reunir amanhã para, conjuntamente a comissão administrativa da U. S. O., ultimar os seus trabalhos, deliberando ainda convidar a direcção cessante a comparecer nesta reunião, para fazer entrega dos haveres do sindicato.

Operários barbeiros. - Reuniu a Comissão Administrativa que deu o respectivo despacho ao expediente, sendo tomado em consideração um officio da G. de S. O., que por falta de delegado se resolve solidarizar com as suas iniciativas.

Atendendo ao bom acolhimento por parte da classe aos propósitos do levantamento do Sindicato, a comissão vai reunir no próximo dia 1 para assentarem nos trabalhos da assembleia a realizar.

Federação Corticeira Nacional. - Reuniu o Conselho Federal deste organismo, sendo lido o expediente ao qual foi dado o despacho devido.

Em primeiro lugar foi apreciado o estado do movimento da casa Cabeças, à Estréla, verificando-se a boa disposição dos grevistas, pelo que o movimento se mantém, continuando esta Federação a dispensar-lhe toda a acção moral e material.

A comissão redactorial do Corticeiro solicitou do Conselho a leitura do último número do jornal para que lhe desse o seu parecer sobre a orientação seguida. Lido o jornal e apreciada a sua orientação, foi pelo Conselho sancionada a sua conduta, especialmente na parte referente à greve da Estréla.

A seguir foi apreciada uma nota dos corticeiros de Alhos Vedros, inserida em A Batalha, de 26 do corrente, e cujo conteúdo o Conselho estranhou, lamentando o facto de não ter sido convidada a enviar delegados a uma reunião ali efectuada, e bem assim não se feita comunicação directa das resoluções tomadas, sendo resolvido aguardar-se o facto para se responder convenientemente.

Foram lidas duas credenciais acreditando como delegados ao Conselho Federal, Francisco da Costa, pelo sindicato de Évora, e António José, pelo Sindicato de Sines.

Operários alfaiates. - A Comissão Administrativa, entre outros assuntos, apreciou o sueto publicado em A Batalha a propósito dos alfaiates que trabalham no «Old England», com qual se prova que esta casa deu «polaco por aí», tendo o cuidado, porém, de não desmentir o que sobre o assunto foi publicado por esta Comissão.

De resto, o «Old England» desde 1920 que se tem distinguido pelos constantes atropellos às regalias conquistadas por este sindicato.

Foram aprovadas propostas de 5 novos sócios.

S. U. da C. C. - Secção Profissional dos Carpinteiros. - Reuniu a Comissão Administrativa, que deu despacho ao expediente recebido e resolveu voltar a reunir na próxima sexta-feira, pelas 20 horas, devendo comparecer também todos os componentes desta Secção que tenham delegacias dentro da organização operária.

Sendo da maior importância o assunto a tratar, é indispensável que ninguém falte.

Trabalhadores de Armazéns de Vinhos. - Persiste a firma Abel Pereira da Fonseca em não reconhecer este sindicato, tendo um dos seus sócios, o sr. António Pereira da Silva, chegado a mandar chamar a polícia para prender a comissão que com ele se avisou para tratar das reclamações do respectivo pessoal.

Ainda o mesmo senhor declarou à comissão que resolveria aumentar o pessoal em 2 escudos no mínimo, mas no sábado pagou apenas 50 centavos, o que não é para estranhar visto o mesmo pessoal ter procedido deslealmente para com este sindicato, que aproveitou o ensejo para extorquir todos os componentes da classe a cumprirem os seus deveres sindicais, única maneira de poderem impôr-se ao patronato.

Empregados menores do comércio e indústria. - Reuniu a assembleia magna, com representantes da U. S. O., sendo aprovado por unanimidade dar adesão à C. G. T. e U. S. O. No final foi calorosamente saudada a C. G. T., U. S. O. e A Batalha.

Pessoal Menor dos Correios e Telégrafos. - Reuniu no sábado a assembleia geral para tratar da situação económica da classe, resolvendo-se reclamar melhoria de vencimento segundo o coefficiente 16, dada a sempre crescente carestia da vida.

Aprovou-se uma saldação aos mineiros de São Pedro da Cova pela sua nobre resistência ante a intransigência patronal e as perseguições da autoridade e protestou-se contra a condenação à morte de Mateu e Nicolau, vítimas do reaccionarismo espanhol.

Descarregadores de Mar e Terra. - A convite dos delegados deste sindicato, reuniram em 23 corrente para apreciar vários e importantes assuntos que deviam ser postos em prática, tendo sido nomeada uma comissão que no mais curto prazo de tempo possível dará conta dos seus trabalhos a uma assembleia geral para esse fim convocada.

S. U. Mobiliário. - A fim de facilitar o expediente convidam-se todos os camaradas em atraso de cotas a satisfazerem os seus débitos até ao dia 8 de Novembro, a fim de não sofrerem alteração no número de matrícula e para evitar de serem propostos de novo.

CONVOCAÇÕES

Cabouqueiros e fabricantes de cal. - Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral.

Litógrafos e Anexos. - Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, juntamente com o conselho fiscal, não devendo faltar nenhum componente, que é para assunto de urgência.

S. U. da C. C. - Secção Profissional dos Estuadores. - Em virtude da falta de comparecência da Comissão Administrativa foi nomeado tesoureiro Vitor Reis Araújo.

Federação Mobiliária. - Comissão Administrativa. - Reúne amanhã, às 21 horas, para assuntos de importância.

S. U. Mobiliário. - Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral deste sindicato, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.ª - Nomeação de delegados à Conferência Inter-Sindical da U. S. O.

2.ª - Apreciação de diversos assuntos de interesse para a classe.

Devido à importância dos assuntos a tratar, é da máxima conveniência que nenhum camarada falte.

Convidam-se a comparecer hoje, às 20,30, para um assunto importante todos os membros da marcenaria Inglesa, da Calçada da Glória.

Comissão de Melhoramentos. - Reúne hoje, às 20,30, com a comparecência de todos os membros.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

S. U. da Construção Civil de Alameda. - A assembleia geral apreciou um officio enviado do grupo B do Limoeiro pelos presos por questões sociais, para que se tirem queques em seu auxílio.

Depois de se lamentar a falta de comparecência a esta reunião de operários do Alfaiate, foi apreciado largamente o Regulamento do Secretariado Nacional de

COLISEU DOS RECREIOS HOJE - às 21 horas (9 da noite) - HOJE

Grande Companhia de Circo

Ultima novidade: A Cabeça sem corpo

A'manhã - PRIMEIRA MATINÉE ELEGANTE

Bilhetes à venda

A ATITUDE DE UM ENCARRREGADO

Marítimos de Longo Curso

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Camaradas: Mais um dia é contado, sem que os srs. armadores deem sinal de si para solucionar o conflito, em que estamos envolvidos por sua culpa. Tem os armadores recorrido a todos os truc para fazer sair os seus navios, o que não tem conseguido, à excepção do vapor «Lisboa», com o que os mesmos senhores fizeram grande alarido nos jornais das «forças vivas», como se tratasse dum grande paquete... Afinal de contas o «Lisboa» não passa de um simples calhambeque com meia dúzia de homens de tripulação, que pensam em conseguir arranjar e que só servem para furar as greves. Mesmo assim só conseguiram levar o navio a Cascais para de novo voltar para trás, o que deve de servir exemplo aos armadores...

Estes fizeram chegar também a sua bilis ao parlamento, onde alguns deputados - por certo sem conhecimento de causa - fizeram afirmações destituídas de fundamento, como a de que a única Marinha que tinha 8 horas de trabalho era a portuguesa.

Este comité lamenta que de ânimo tão leve se fizesse essa afirmação, visto na Marinha Mercante Portuguesa não se trabalhar só 8 horas, conforme afirmou um sr. deputado - talvez ludibrio dos pelos armadores - mas sim 10 e 11 horas por dia, o que não sucede com as marinhas estrangeiras, de que muito em breve este comité trará a público os respectivos regulamentos de trabalho.

O que é também lamentável é que os nossos adversários queiram imitar os estrangeiros no trabalho mas não nos ordenados. Para que não citam por exemplo que os marinheiros ingleses ganham mais que os capitães portugueses?

Porque não seguem o exemplo do governo inglês que, para atenuar a miséria causada pela crise de trabalho, está subsidiando todos os trabalhadores forçosamente inactivos?

Nos nossos «pais da pátria», a cuja inação e ineptia se deve a grande crise de trabalho com que estão lutando os marítimos, visto não terem resolvido ainda o problema dos navios do T. M. E., que postos a navegar empregariam centenas de braços, pretendem, mancomunados com os armadores, lançar a miséria mais aguda centenas de homens que nas rudes lides do mar tem perdido a saúde!

Esse monstruoso crime não conseguirá, porém, vello tornado realidade, porque os marítimos saberão, através dos maiores sacrifícios, repelir todas as afrontas e todas as violências - partam de onde partirem - com que pretendam jogar o seu movimento, baseado na mais indiscutível justiça.

Camaradas: atentai na maneira como os armadores e os governantes recomparam os sacrifícios e os perigos com que arcastes durante o período da guerra!

Cerrai fileiras e lembrai-vos que recuar nunca foi próprio dos homens do mar!

Viva a greve!
Viva a solidariedade operária!

O Comité.

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE «DÉMARCHES»

Camaradas: Proseguindo na missão que nos foi confiada - procurar a solução da greve com vitória para as nossas justas reclamações - esperamos dar-vos, muito em breve, conhecimento do resultado das entrevistas que temos tido com diversas entidades.

Para que apreciem uma circular dimanada do ministério da Marinha são convidados a reunir hoje, pelas 18 horas precisas, na respectiva sede sindical, todos os marítimos e moços.

A Comissão de «Démarches»

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

Agremiações várias

Grémio do Minho. - A comissão organizadora desta colectividade regionalista, na sua última reunião resolveu avistar-se com o director das estradas, a fim de tratar da reparação destas vias de comunicação no alto Minho, especialmente da de Monção a Melgaço, que se encontra num estado lamentável.

No próximo mês de Novembro deve-se inaugurar na sua sede provisória, rua da Mouraria, 27. 1.ª, a série de conferências pelo professor sr. Pires de Castro, que tratará da educação no Minho. A comissão pede a todos os minhoitinhos que tenham listas de inscrição em seu poder para as remettermos para a sede do Grémio, podendo também os sócios requisitar desde já, as propostas definitivas.

Instrução aos trabalhadores

A direcção da Associação dos Empregados Menores do Comércio e Indústria, participa à classe em geral que se encontra aberta a matrícula para as aulas de instrução primária, onde podem ser também inscritos os filhos dos sócios. A inscrição está patente até 5 de Novembro, dia em que se efectuará a abertura das aulas.

TELEF. N. 3049 TELEF. N. 3040

TEATRO NACIONAL

Inauguração

3 DE NOVEMBRO

Bilhetes à venda no camaroteiro

Alcarcer Kibir

S. CARLOS Telef. C. 5063

Hoje: Exito sem precedentes. Peça sem rival na graciosidade

A VINHA DO SENHOR

Brilhantíssimo conjunto artístico por Lucília Simões, Erico Braga, Joaquim Almada, Guilherme Campers, Francisco Sampaio, Maria Sampaio, Júlia Silva e Maria Corte Real - Explicanda encenação de António Pinheiro - Lindos cenários

novos de Luz & Almeida

Preços dos bilhetes: mesa durante o dia: Frutas e canjicos de 1.ª, 32450; de 2.ª, 28400 e de 3.ª, 17450; Torrinhas, 14400; Fautais, 7430 e Verandas, 2400. Os bilhetes marcados devem ser reclamados até às 7 da tarde.

O DESPOTISMO DA C. P.

Mais demissões. Outras em perspectiva. Que resoluções tomará a classe?

Em todos os tempos a Companhia Portuguesa tem exercido as maiores perseguições contra a respectiva classe. Mantendo um estado maior de engenhos que só se preocupam em castigar o pessoal, nada produzindo que possa valorizar a sua missão nem atendendo os justos desejos daquele, antes pelo contrário, o desgostam continuamente, levando-o a reduzir a sua acção ao mínimo pelo intolerável tratamento a que é sujeito; ela só tem em mira explorar os agentes que a servem e que atravessam uma vida difícil por esse motivo.

São, em número elevado - algumas centenas já - as demissões que tem efectuado desde 1914 até hoje. Elas tem sido aplicadas, porém, quando entre as duas partes se estabeleceu luta mais enérgica e nesse momento então é que se observa uma acinosa atitude para com as comissões da classe.

Nesta ocasião, porém, mudou de orientação e a seu bel talante demite quem muito bem entende para assim não ter queim a incomoda.

Nada justifica uma conduta assim, menos que queira levar a classe a um explicável acto de revolta, o qual ninguém poderá previr até que ponto chegará.

Arrepie a C. P. portanto caminho, não continue a fazer averiguações, colocando os alvejos nos seus antigos lugares para evitar maiores complicações, e terá somente emendado a tempo o seu tremendo erro.

NOTA OFICIOSA

Continuam as violências. Outro camarada da comissão de melhoramentos acha-se já demitido. Novas perseguições estão em perspectiva. O rancor da C. P. ultrapassa todos os limites, tendo demonstrado a sua premeditada intenção em fazer desligar da classe os elementos que estão à sua frente, dentro do Sindicato.

O reaccionarismo, o arbitrio, o ódio e a maldade é o que superintende em todos os seus serviços.

A Companhia Portuguesa julga-se omnipotente, tratando os seus agentes como escravos. Mas caminho adota, cujas consequências não quer prever, nem atende ao mais simples e racional critério que se lhe exponha. Só deseja satisfazer a sua bilis contra os que enfrentam com altivez mas lealmente.

Os ferroviários da C. P., não permitirão, porém, que se exerça tanta arbitrariedade sem que o seu protesto se faça ouvir retumbantemente. Vão reunir para tomar resoluções na próxima sexta-feira 2 de Novembro em assembleia magna no teatro Gil Vicente, devendo em seguida efectuarem-se em toda a linha outras reuniões para o mesmo fim convocados.

Eden Teatro

JUSTINA MAGALHÃES NO "CHICO DAS PÊGAS"

Vão vê-la. Fresca, como um cravo do São João; ingenua, como a alma simples da nossa boa gente, - é aquela de voz de ouro e de feição sentimental - que a desgraça atirou à rua e a rua lançou na desgraça... Justina de Magalhães é a «Esperança» do «Chico das Pêgas»; a «Esperança» é o símbolo de todas aquelas que o amor perdeu e que por amor se salvam, e Justina, interpretando a «Esperança», é, em resumo, - a verdade. Desde o soluço oprimido à franca gargalhada, desde o sorriso ingenuo à lágrima rebelde, - tudo em Justina é perfeito. Revela-se, definitivamente, uma actriz de recursos e de intuição invulgar. E' aquela de voz de ouro que o público do Eden todas as noites distingue, - fresca como um cravo do São João; ingenua como a alma simples da nossa boa gente... Vão vê-la.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÃ

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa - Secção mobiliária. - Para apreciar assuntos de máxima importância para a organização juvenil mobiliária, pede-se a comparecência dos camaradas da comissão administrativa, hoje, pelas 21 horas.

VIDA POLITICA

Federação Comunal. - Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Executiva deste organismo.

QUEM QUER

vestir bem e barato confronta os preços do

Depósito da Covilhã

porque vende directamente das fábricas ao consumidor esplendidas fazendas de lá para fatos e vestidos. Lá em fio para malhas.

Tem alfaiate

Rossio, 93, 2.º andar

Telefone 4670 N. (Ascensor)

FILIAL: Rua do Ouro, 208, 1.º andar, entrada Loja da América.

SEÇÃO DE LIVRARIA

"A BATALHA"

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. É a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletido no que se lê.

—Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, daí a necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:

Continente—Encomendas postais até 6 quilos \$350, pacotes até 2 quilos \$10 cada 50 grammas, e mais \$25 para registo em cada pacote. Ilhas—Encomendas postais, 6 quilos \$800. Brasil e Países da União Postal—Pacotes de 2 quilos \$950. América do Norte—Pacotes até 5 quilos, \$600.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.

—Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.

—Eduquemo-nos e instruíamo-nos antes de pretendemos educar e ensinar os outros.

—O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

Publicações sociológicas

	Pelo correio
Organização Social Sindicalista	\$400 \$350
Ahtonielli—A Rússia bolchevista	\$450 \$380
A Comunidade	\$450 \$380
A meconaria e o proletariado	\$450 \$380
Porque não creio em Deus	\$450 \$380
O Proletariado Histórico	\$450 \$380
Agência Lux	\$450 \$380
O Sindicalismo e os intelectuais	\$450 \$380
Erland—A greve geral	\$450 \$380
Baconine—No século em que somos anarquistas	\$450 \$380
Carlos Rates—A ditadura do Proletariado	\$450 \$380
Chelien—Porque não creio em Deus	\$450 \$380
Celso Ferraris—Os partidos políticos	\$450 \$380
Chucua—Como não ser anarquista	\$450 \$380
Dr. Albert—O amor livre	\$450 \$380
Content—Contra o confucionismo	\$450 \$380
Dufour—O socialismo e a próxima revolução (2 vol.)	\$450 \$380
Emilio Rossi—Cristo nunca existiu (4)	\$450 \$380
Eliseu Reclus—A evolução social e a anarquia	\$450 \$380
Elisabacher—Cristo nunca existiu (4)	\$450 \$380
Geo. Williams—Relatório dos delegados do I. S. V. de Moscovo	\$450 \$380
Gladiador—A questão social no Brasil	\$450 \$380
G. O. M. N. Proclamação constitucional	\$450 \$380
Gustavo Molinari—Problemas sociais	\$450 \$380
Gustavo Le Bon	\$450 \$380
As primeiras consequências da guerra (4)	\$450 \$380
Ensaio de psicologia da guerra europeia	\$450 \$380
Guyau—Ensaio de uma moral sem obrigação nem sanção	\$450 \$380
Educação e Hereditariedade	\$450 \$380
Hamon	\$450 \$380
A conferência da Paz e a paz	\$450 \$380
As condições da guerra mundial	\$450 \$380
O movimento operário na Grande-Bretanha	\$450 \$380
Psicologia do socialismo-anarquista	\$450 \$380
A Crise do Socialismo	\$450 \$380

	Pelo correio
Henrique Leone—O Sindicalismo	\$450 \$380
Heidegger—Salgado	\$450 \$380
O culto da Imaculada	\$450 \$380
Mentiras religiosas	\$450 \$380
Jean Grave	\$450 \$380
Associação Futura	\$450 \$380
Anarquia e o futuro	\$450 \$380
O indivíduo e a Sociedade	\$450 \$380
João Bonança—O século e o futuro	\$450 \$380
Joseph Stott—Utopismo industrial	\$450 \$380
Jules Guesde—A lei dos salários	\$450 \$380
Justus Eberl—O Sr. W. W. na teoria e na prática	\$450 \$380
Krapotkin	\$450 \$380
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	\$450 \$380
A Grande Revolução (2 vol.)	\$450 \$380
A moral anarquista	\$450 \$380
Os bastidores da guerra	\$450 \$380
Lenine	\$450 \$380
A Democracia burguesa e a Democracia proletária	\$450 \$380
Os Problemas do Poder dos Soviéticos	\$450 \$380
Landauer	\$450 \$380
A Social Democracia na Alemanha	\$450 \$380
Malatesta	\$450 \$380
O programa socialista-anarquista	\$450 \$380
Manuel Ribeiro—Na linha da luta	\$450 \$380
Marx—O Capital (4)	\$450 \$380
Max Nordau—A moral e a religião	\$450 \$380
Nietzsche	\$450 \$380
Anti-Cristo	\$450 \$380
Genealogia da moral	\$450 \$380
Nene Vasco—O Trabalhador Rural	\$450 \$380
Concepção Anarquista do Socialismo	\$450 \$380
Novos estudos de psicologia da mulher	\$450 \$380
Patat e Pouget—Como fazer a revolução	\$450 \$380
Perfeito de Carvalho—Notas e com arios	\$450 \$380
Prat—Necessidade da Associação	\$450 \$380
Roland—A Rússia Nova	\$450 \$380
Rossi—A sugestão e as multi-pleções	\$450 \$380
Sebastião Faure—A prova da existência de Deus	\$450 \$380
Tomas da Fonseca—Sermões da Montanha	\$450 \$380

	Pelo correio
Trotsky—Constituição Política da República dos Soviéticos	\$450 \$380
Um de Nós—A Canália	\$450 \$380
Obras de literatura, ciência e ensino	\$450 \$380
Alexandre Heroult	\$450 \$380
O Monge de Cister (2 volumes)	\$450 \$380
Lendas e Narrativas (2 volumes)	\$450 \$380
Cartas (2 volumes)	\$450 \$380
Adolfo Lima	\$450 \$380
Educação e ensino	\$450 \$380
O Ensino da História	\$450 \$380
Alfredo Neves Dias—Razão e Fé	\$450 \$380
Aquino Ribeiro	\$450 \$380
Estadística de S. Tiago	\$450 \$380
Filhas da Babilônia	\$450 \$380
Jardim das Fontes	\$450 \$380
Persas do Demo	\$450 \$380
Via Sinuosa	\$450 \$380
Bento Faria—Missão Nova (Teatro em verso)	\$450 \$380
Bento Mantua	\$450 \$380
O Alcega e Gente Moça (Teatro)	\$450 \$380
A Morte e o Ordinariedade	\$450 \$380
Binet-Bangé—A Loucura de Jesus	\$450 \$380
Charles Darwin—Origem das espécies	\$450 \$380
Campos Lima	\$450 \$380
Ensaio do Direito	\$450 \$380
O homem segundo a ciência	\$450 \$380
Desnudez—Jesse de Nazareth	\$450 \$380
Donoy—Descendentes do macaco	\$450 \$380
Egas Moniz—A Vida Sexual	\$450 \$380
Ega de Queiroz (4)	\$450 \$380
O Mandarim	\$450 \$380
Os Mães (2 vol.)	\$450 \$380
A Religião	\$450 \$380
A Cidade e as Serras	\$450 \$380
Frade Mendes	\$450 \$380
Casa Ramires	\$450 \$380
Prosa Barbares	\$450 \$380
Ecce de Paria	\$450 \$380
Cartas Familiares	\$450 \$380
Cartas de Inglaterra	\$450 \$380
Minas de Salomão	\$450 \$380
Notas Contemporâneas	\$450 \$380

	Pelo correio
Ultimas paginas	\$450 \$380
Ernesto da Silva—Teatro Ilustre e Artístico	\$450 \$380
Ernesto Haack	\$450 \$380
História da Criação	\$450 \$380
Origem do Homem	\$450 \$380
Os enigmas do universo	\$450 \$380
Montano	\$450 \$380
Faguet	\$450 \$380
Iniciação filosófica	\$450 \$380
Os Miradores	\$450 \$380
Farla de Vasconcelos	\$450 \$380
O Ensino Ethico Social	\$450 \$380
Problemas escolares	\$450 \$380
Por terras de além mar	\$450 \$380
Fiamaron	\$450 \$380
Iniciação astronômica	\$450 \$380
Contos de Lúcia	\$450 \$380
Os habitantes dos outros mundos	\$450 \$380
Felix Le Dantec—As influências ancestrais	\$450 \$380
Fialho de Almeida	\$450 \$380
Estâncias de Arte e Saúde	\$450 \$380
Contos	\$450 \$380
A Esquina	\$450 \$380
As Miradas	\$450 \$380
Barbear, pentear	\$450 \$380
Cidade do Vício	\$450 \$380
País das Uvas	\$450 \$380
Seibam Quanto	\$450 \$380
Vida Ironica	\$450 \$380
15 to 15 volumes	\$450 \$380
Fontenelle—Pluralidade dos mundos (2 v.)	\$450 \$380
Gorki	\$450 \$380
Os vagabundos	\$450 \$380
Guerra Junqueiro—A Velhice do Padre Eterno (encadernado)	\$450 \$380
Jorge Teixeira—Gatos de Lisboa	\$450 \$380
Brochado	\$450 \$380
Jaime Cortesão—Adão e Eva (teatro)	\$450 \$380
Julia Azil	\$450 \$380
Jean Finot—A Ciência da Felicidade	\$450 \$380
Almeida	\$450 \$380
Luiza Branca—A Escalada	\$450 \$380
Leões (Teatro)	\$450 \$380
Maivert—Ciência e Religião	\$450 \$380
Oliver Martins	\$450 \$380
Helensismo e a Civilização	\$450 \$380
Crista	\$450 \$380
História da Civilização Ibérica	\$450 \$380
História da República Romana (2 volumes)	\$450 \$380
História da República Romana (2 volumes)	\$450 \$380
Raças Humanas (2 volumes)	\$450 \$380
Quadros das Instituições Primárias	\$450 \$380
Elementos de Antropologia	\$450 \$380

	Pelo correio
O Brasil e as Colónias Portuguesas	\$450 \$380
Síntese Peninsulares	\$450 \$380
Sistema dos mitos e ficções religiosas	\$450 \$380
Orlando Marçal	\$450 \$380
Agua clara	\$450 \$380
Parque	\$450 \$380
Origem da Vida	\$450 \$380
Spencer	\$450 \$380
Educação intelectual, moral e física	\$450 \$380
Tolstói	\$450 \$380
Sonata de Kreutzer	\$450 \$380
Toulouse—Como se deve educar o espírito	\$450 \$380
Vitor Hugo	\$450 \$380
Francisco Belga (2 v.)	\$450 \$380
Novata e três (2 vol.)	\$450 \$380
Oleno (3 v.)	\$450 \$380
Os miseráveis (2 grossos volumes)	\$450 \$380
Zola	\$450 \$380
Tereza Raquin	\$450 \$380
Allegria de viver (2 vol.)	\$450 \$380
Acquisição de Placina (2 v.)	\$450 \$380
Aforismos de Rousseau (4 vol.)	\$450 \$380
Uma página de amor	\$450 \$380
Biblioteca de instrução profissional	\$450 \$380
Elementos GERAIS (encadernados)	\$450 \$380
Algebra elementar	\$450 \$380
Aritmética prática	\$450 \$380
Desenho linear geométrico	\$450 \$380
Elementos de física	\$450 \$380
• mecânica	\$450 \$380
• modelação ornata e figura	\$450 \$380
• projecções	\$450 \$380
• química	\$450 \$380
Geometria plana e no espaço	\$450 \$380
Escrituração COMERCIAL	\$450 \$380
Escrituração comercial-industrial	\$450 \$380
Escrituração e contabilidade comercial	\$450 \$380
Escrituração associativa	\$450 \$380
Manual prático de correspondência comercial	\$450 \$380

	Pelo correio
MECANICA	\$450 \$380
Desenho de máquinas	\$450 \$380
Material agrícola	\$450 \$380
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor	\$450 \$380
Problema de máquinas	\$450 \$380
MANUAIS DE OFÍCIOS	\$450 \$380
Fabricante de tecidos	\$450 \$380
Foguetes	\$450 \$380
Formador e estuador	\$450 \$380
Fundidor	\$450 \$380
Galvanoplastia	\$450 \$380
Pilagem	\$450 \$380
Gravura química, eléctrica e fotográfica	\$450 \$380
Cimento armado	\$450 \$380
CONSTRUÇÃO CIVIL	\$450 \$380
Acabamentos de construções	\$450 \$380
Alvenaria e cantaria	\$450 \$380
Edificações	\$450 \$380
Encanamentos e salubridade das habitações	\$450 \$380
Materiais de construção	\$450 \$380
Terraplanagem e alicerces	\$450 \$380
Trabalhos de serralharia civil	\$450 \$380
DIVERSAS INDÚSTRIAS	\$450 \$380
Indústria alimentar	\$450 \$380
Indústria do vidro	\$450 \$380
Mil e um segredos das oficinas (brochado)	\$450 \$380
Desde que lhe seja enviada a importância respectiva acrescida de mais 20% para as despesas do porte e registo a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.	\$450 \$380
Obras de Esperanto	\$450 \$380
Curso Elementar de Esperanto	\$450 \$380
Gramática Aplicada	\$450 \$380

	Pelo correio
Humoraj... 1520	1530
Vortaro Kabe... 12500	12570
Krestomatia-Zamenhof... 12500	12570
Poskalendareto-1923... 2550	2560
Stranga Heredaĵo... 17550	18510
Vojaĝo interne de mia ĉambro... 3500	3530
La fundo de l'mizero... 3500	3530
Bildotabulo (para conver- sação)... 15500	15560
Enciklopedio Vort.-Verax... 20500	21540
Hebreaj Rakontoj... 6500	6530
Historio de La Lingvo Esperanto... 6550	6580
Vivo de Zamenhof-Privat... 20500	20560
La Rego de la Montoj (il Doré)... 12500	13520
Mistero de Doloro... 6500	6550
Larmen... 4500	4530
Várias	
• A Renovação, Revista Brasileira—Vários números, cada um... \$30	
• Educação Popular, Revista editada pela Universidade Popular... \$50	
• Vida Natural e Cultura da Vida—Revista Naturista, N.º 1 e 2, cada... \$50	
• "Postais", 1.º de Maio e Avila, e 15... \$30	
• "Sera Nova", cada... \$100	
• "La Revista Blanca" (em espanhol), cada... \$200	
• Páginas Libres (em espanhol), cada... \$150	
• "Novela Vermelha", de vários autores, cada... \$25	
• "O inglês sem mestre"... \$1000	
• "O francês sem mestre"... \$750	
• A Internacional (Hino)... \$20	
• A Batalha (Hino revolucionário)... \$10	
• Dicionário (Cândido Figueiredo)... \$15000	

(*) Obras encadernadas.
(**) Encadernados mais \$50 cada volume.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

	HOJE O SOL
S.	5 12 19 26
S.	6 13 20 27
D.	7 14 21 28
S.	8 15 22 29
T.	9 16 23 30
Q.	10 17 24 31
Q.	11 18 25

MAREZ DE HOJE

Pratamar às 6,29 e às 6,55
Baixamar às 11,59 e às 12,25

CAMBIOS

Países	Moedas	Ao par	Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	\$23	—	—
Austria	Coroas	\$13,1	—	—
Belgica	Francos	\$17,3	14292	15312
Espanha	Pesetas	\$17,3	36452	38452
E. U. A.	Dólares	\$24,4	53877	55877
Francia	Francos	\$17,3	14499	15222
Holanda	Florins	\$37,2	10405	10855
Inglaterra	Libras	\$49,3	12400	127400
Italia	Liras	\$17,3	18154	18772
Suica	Francos	\$17,3	41523	44051

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
Cap. Norte, portos do Brazil e Rio de Janeiro	51
Halgan, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Rio Grande do Sul	51
Cap. Polonio, portos do Brasil e Argentina	51

EM NOVEMBRO

Landria, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	5
El Alanda, para os portos do sul do Brazil	6
Gelria, Leixões, Chéburg, Southampton e Amsterdam	7
Alba, Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	8
Quessant, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	12
Orania, Leixões, Vigo, Chéburg, Southampton e Amsterdam	21

HORARIO DOS COMBOIOS

Paris-Calais-Londres	Partida Sud-Express, às 12-23—Chegada às 10-40. (Diário).
Madrid-Paris (Directo)	Partida do Rossio às 11-43 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).—Chegada às 15-15 (às segundas, quartas e sábados, com lugares de luxo).
Pórtio-Galiza	Partidas do Rossio às 8-40, 10-40 e 21-40.—Chegadas às 17-50, 19-50 e 21-50.—Rápidas: Partidas às terças, quintas e sábados às 8-30 e 17-20.—Chegadas às segundas, quartas e sábados às 11-20 e 21-22.—Sud-Express: Partida às 12-23.—Chegada às 15-20.
Elvas, Badajoz e Sevilha	Partida do Rossio às 21-30.—Chegada às 6-40.
O. Branco, Covilhã e Guarda	Partidas do Rossio às 9-40 e 21-30.—Chegadas às 5-45 e 17-50.
Torres, Caldas, Figueira, Alfaielos e Porto	Partidas do Rossio às 8-15 e 17-10.—Chegadas às 14-14 e 9-55.—Directo às Caldas: Partida às 18-10.—Chegada às 10-20.
Vendas Novas e Vila Real de Santo Antonio	Partida do Terceiro do Paço às 5.—Chegada às 22-20.
Sintra	Nos dias úteis.—Partidas do Rossio às 1-4, 6-10, 8-50, 10-50, 14-40, 14-40, 15-50, 17-50, 17-50, 19-50, 19-50, 19-50, 19-50, 19-50 e 22-40.
Chegadas a Sintra, às 2-01, 7-30, 11-15, 11-15	

A BATALHA

Número avulso 20 centavos

Preço da assinatura

(Pagamento adiantado)

Lisboa, 1 mês	\$500
Provincia e ilhas, 3 meses	\$1500
Africa occidental, 6 meses	\$3500
oriental, 6 meses	\$3750
Brasil, ano	\$9500
Espanha, ano	20 psetas
América do Norte, ano	5 dólares
Francia outros países, ano	80 francos

Alfaiate Seabra

QUEM quiser um fato bem feito, sempre encontra nesta casa o último figurino; um preço muito módico; economia e obra com muita perfeição; experimente e verá. Queremos ser servidos.

Carro à porta (Estrela-Santos).
Rua Campo de Ourique, 134, 1.º

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, papéis, livros, lápis, canetas, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores.

LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA

Aldegalga

Partida do Cais do Sodrê às 17-30.

Trafaria

Partidas de Belém